

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INCENTIVO À LEITURA

Cristina Lourenço da Silva - Bolsista PIBID - URCA

Milena Torres Souza - Bolsista PIBID - URCA

Elandia Ferreira Duarte - Professora - URCA

RESUMO:

O artigo trata-se de um relato de experiência que busca analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o dia do PIBID na sérieis iniciais da Escola de Ensino Fundamental Zila Belém, localizada em Juazeiro do Norte-Ce. Através da contação de história é possível fazer um resgate de memória, estimulando a criatividade. O objetivo central é contribuir para o hábito da leitura e mostrar as diferentes formas de interpretação de texto. Utilizamos como método a leitura colaborativa e a contação através da dramatização, desenvolvendo o gosto pela leitura, a curiosidade e a capacidade de dar uma sequência lógica para os fatos, ampliando seus conhecimentos e estimulando a linguagem oral e escrita. Os resultados demonstram que as narrativas enriquecem o processo educacional valorizando a leitura como compreensão de si e do mundo. A leitura e escrita nas séries iniciais ainda são precárias precisamos buscar meios que venham suprir essa necessidade.

PALAVRAS – CHAVE: PIBID. Contação de história. Aprendizagem. Professores. Oralidade.

INTRODUÇÃO

O método de contar histórias é de fundamental importância para o processo de construção da aprendizagem, por estimular a criatividade, imaginação instigando os educandos a refletirem sobre o assunto trabalhado. Entretanto, ainda encontramos profissionais da educação que realizam essa prática sem nenhuma fundamentação, objetivo, apenas como um passatempo ou relaxamento.

A arte de contar história está para além de uma distração, visa introduzir o aluno ao mundo diversificado através do seu imaginário. Trata-se de um costume antigo que por muitos séculos nos remonta as memórias vivas de um povo, perpassadas entre as diversas gerações através da oralidade. Desse modo, esse hábito constitui-se como uma herança da cultura popular e nessa perspectiva foi criada os mitos, as lendas e as variações de contos.

Nosso intuito é buscar resgatar esses costumes que foram se perdendo com a chegada das inovações tecnológicas e com a falta de tempo dos pais para com os filhos, devido ao excesso de trabalho. Então, as nossas crianças em sua maioria não costumam ler e ouvir histórias passa a maior parte do tempo em vídeo game, computador, televisão, perdendo a fantasia envolve essa etapa da vida.

Através da prática da narração de histórias, visamos ampliar o mundo literário do leitor e ouvinte incentivando-os ao gosto pela leitura, bem como, o desenvolvimento da inteligência da criança. Bem como, desenvolver a sensibilidade, e o uso da oralidade de forma crítica e criativa.

Nessa perspectiva, essa atividade propicia a criança a manter um convívio e interação social, na medida em que se agrupam com outras crianças, a fim de escutar e socializar pequenas experiências adquiridas nas histórias, exercendo memória e percepção.

Sobre os contadores, cabe ressaltar a necessidade destes, procurarem métodos e didáticas, a fim de envolver a criança nessa prática, buscando outras formas de atrair a curiosidade das crianças para as histórias, sejam elas: contos de fadas, fábulas ou outros tipos de narrativas.

É importante que o professor problematize as histórias a fim de favorecer aos alunos uma análise crítica dos aspectos presente nas entrelinhas do texto, relacionando-os com a realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, ALVES (apud MONTEIRO, 2010, p. 1), afirma que:

Meninos e meninas narram história a partir das que contaram para eles. Algumas foram contadas pelos pais, professor, avós, amigos. Outros foram descobertos em páginas coloridas de livros infantis. mas todos narram o enredo a partir de uma matriz cristalizada em sua mente, uma espécie de versão da história que a criança guarda para si.

A escola constitui como um espaço no qual propicia a criança uma interação, bem como, oportunidades de expressar-se com os demais alunos. Assim, a criança deixa de ser receptor e passa a ser transmissor e dessa forma, ocorrem trocas de saberes e o exercício da oralidade.

O profissional contador de história tem a missão de ensinar de forma a não transferir suas ideias, mas oportunizar o ouvinte a ser capaz de construir seus próprios posicionamentos. FREIRE (1996 p.52) confirma esse fato quando diz:

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

É de fundamental importância que o profissional contador de história bem como, o professor de qualquer outra disciplina, estando em um ambiente escolar ou não, conscientize os alunos a não ser mero receptor de conhecimento, como queria a educação bancária, mas que busquem interagir com a história contada. Essa prática permitir que a criança resolva seus próprios conflitos através da ludicidade.

Nessa perspectiva, percebemos que quando o conteúdo é repassado com ludicidade, há total participação e interesse dos alunos, e o rendimento da aprendizagem eleva-se, pois as crianças aprendem brincando, sem pressão e cobranças.

Dessa forma, através da ludicidade a criança sente-se mais a vontade para se expressar, para discordar de opiniões, expor suas angústias superar conflitos. A criança como brinca ela parte do seu âmbito social, extraindo a imaginação daquilo que vive no seu cotidiano, por isso, é importante na construção da identidade da criança.

Cabe ao professor reconhecer a importância desse recurso, compreendendo que educar não se limita ao mero repasse de conteúdos seguindo um único caminho. É necessário a reformulação de propostas pedagógicas, principalmente se a intenção for a melhoria da qualidade do ensino, bem como, da aprendizagem dos educandos.

A partir da participação dos estudantes em atividades lúdicas percebemos mudanças na postura dos educandos, no sentido de estar mais ativo, participativo e autoconfiante. O lúdico no processo de aprendizagem surge como uma necessidade, pelo fato do educando tomar consciência de si e da sua realidade através de um esforço pela busca do conhecimento, sem haver um desestímulo, tornando os conhecimentos significativos para sua vida.

Busca-se através da atividade lúdica fazer com que o educando desenvolva a atenção e a concentração, a capacidade de socialização, o equilíbrio emocional, a comunicação verbal e não verbal, bem como, o aumento da capacidade mental.

METODOLOGIA

Através do PIBID/Pedagogia (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) foi elaborado mais um projeto intitulado “o dia do PIBID na escola”, cujo objetivo era um envolvimento maior entre a Escola de Ensino Fundamental Zila Belém e os bolsistas, buscando desenvolver trabalhos que contribuam para aprendizagem dos educandos, além de proporcionar trocas de saberes com os professores.

A necessidade da elaboração deste projeto nos levou a investigar e analisar a contação de história como incentivo a leitura tendo como pesquisa de campo a instituição citada, para a realização deste trabalho a fase exploratória nos auxiliou significativamente.

Sobre o conceito de pesquisa de campo Minayo conceitua da seguinte forma:

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabeleceu uma interação com os “atores” que conformam a realidade e assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (Minayo, 2009 p. 61)

Utilizamos a observação direta, onde permite uma aproximação maior com o sujeito no sentido prático e livre. A origem desta problemática está relacionada ao seguinte questionamento: Como a contação de história estimula a leitura dos educandos nas series iniciais? Para isso fez necessário uma amostragem com os alunos da Escola Zila Belém, onde reunimos com um pequeno grupo para que essa pergunta fosse então respondida.

O modo de avaliar as crianças ocorre de forma mediadora, não visamos notas, pois ela não é o nosso foco, analisamos a aprendizagem e absorção do conteúdo exposto, conforme Hoffmann

[...] nessa visão, um compromisso do educador, alienado de uma relação de aproximação com o pensar do aluno: o professor “dá” sua aula, o aluno “pega” as explicações, cumpre as tarefas. A hipótese que enuncio é que tal visão de conhecimento behaviorista veicula-se a uma prática avaliativa de observação e registro de dados. (HOFFMANN, 2003, p.111).

As nossas atividades visa o lúdico como instrumento pedagógico para trabalhar a leitura e escrita, sendo um recurso capaz de estimular e contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos educandos. Nesta perspectiva, a leitura de modo colaborativa vem ser utilizada como método em nossa prática.

O texto utilizado para esse exercício foi “Felicidade Clandestina” de Clarisse Lispector, onde a medida, em que era contada a história, o professor dava pequenas pausas em que se resultava em perguntas ao educando. Dessa forma estamos estimulando o lado imaginário e lógico do aluno, pelo fato, do mesmo buscar descobrir a ação que ocorrerá posteriormente. Essa prática é importante e significativa, por que exige à participação de todos em sala de aula.

Outro recurso utilizado foi a contação de história dramatizada. O texto utilizado foi “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado. Escolhido pelo fato de proporcionar um posicionamento crítico e uma troca de vivências no que se refere à discussão sobre a identidade negra. Nesse sentido, foi alvo de grandes debates acerca da consciência negra, mostrando a importância do respeito e a diversidade de raça, gênero entre outros.

Através dessa prática, buscamos introduzir nas crianças o reconhecimento de sua própria identidade, ou seja, a história apresenta que a menina negra era bonita, e o coelho branco queria ser como ela, então de certo modo, pretendíamos com isso, que as crianças se afirmassem como tal, e não cultuassem o branco de cabelo liso, como um padrão de beleza, mas mostrando o valor de cada um, culturas distintas e não menos importante.

Cabe ressaltar que o período da dramatização ocorreu durante a semana da consciência negra, trazendo contribuições para aprendizagem dos alunos. A esse respeito à técnica de contar história facilita aprendizagem em relação aos conteúdos e torna as aulas mais dinâmicas.

O professor deve selecionar os textos para assim elaborar narrativas que envolva os alunos, buscando a interação social e estimulando a oralidade dos mesmos. Os métodos desenvolvidos em sala de aula, pelas bolsistas do PIBID podem ser inseridos como instrumentos para a prática pedagógica dos professores como forma de incentivo para hábito da leitura e escrita. Pois não há como incentivar a criança a ler, se o educador não for um bom leitor.

RESULTADOS

Os resultados apresentados no dia do PIBID na escola através das narrativas contribuiu significativamente na aprendizagem dos educandos partindo dessa visão podemos perceber através da participação e do diálogo que todos gostaram desse momento lúdico, trazendo bastante aprendizado, sendo notório principalmente quando trabalhado a leitura colaborativa, pois a leitura desse texto era bastante envolvente, prazerosa e de fácil compreensão.

Quanto à contação de história “Menina Bonita do Laço de fita”, entendemos que esse instrumento é eficaz na isenção da leitura em sala de aula trazendo uma melhor fixação dos conteúdos de Português, na interpretação, em fatos vivenciados no decorrer da narrativa ao qual nos remete a nossa realidade, além disso, ela ensina o respeito, a diversidade cultural e racial entre outros contextos.

O fato de incorporamos as personagens da história fez com que fixasse bastante o conteúdo exposto, ao final da narrativa as crianças expressavam falando o que elas entendiam a respeito do assunto e depois disso faziam uma intervenção pedagógica acrescentando um pouco mais tudo o que foi relatado.

Podemos concluir que os dois métodos de leitura utilizados aqui, estimularam a leitura dos educandos da Escola Ensino Fundamental Zila Belém, e que esses momentos trazem um papel relevante para o desenvolvimento cognitivo, além disso, mostra um novo modo de leitura.

Estas atividades de leitura comumente realizadas na instituição de ensino são primordiais para aprendizagem ajudando na socialização dos educandos, incentivando não só os alunos, mas também os professores na realização de tais atividades de forma a distanciar as práticas tradicionais, trazendo um novo olhar, uma nova perspectiva de ensino que vise mostrar a importância da leitura e retire dos educandos essa visão errada da leitura chata e enfadonha.

O êxito alcançado auxiliaram tanto os alunos quanto os professores no conteúdo de português, além dessa disciplina podendo trabalhar a interdisciplinaridade voltada para matemática, na interpretação dos problemas, pois a contação trabalha esse assunto nas narrativas.

CONCLUSÃO

O nosso norteamento para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental Zila Belém, foi perceber como as educadoras estão inserindo a ludicidade em sua prática pedagógica, bem como, buscar subsídios que contribuíssem para fortalecer a ideia de que a criança aprende não só por meio de conteúdos fechados, mas, mostrando as educadoras que através do imaginário, da contação de história, do faz-de-conta, há também um enriquecimento de aprendizagem, cabendo-lhes articular o saber sistematizado com o lúdico.

Desse modo, através dos nossos estudos, concluímos que a partir da contação de história e toda a ludicidade que a envolve, é eficaz no desenvolvimento da aprendizagem da criança, sejam nos aspectos: sociais, cognitivo, psicológicos, cultural, dentre outros. E que algumas professoras apresentam pouco entendimento sobre essa questão.

Ao longo da nossa prática no dia do PIBID na escola percebemos o envolvimento dos alunos em todos os momentos, onde não apresentavam nenhuma resistência para realizar as atividades propostas. Eram rigorosamente assíduos com uma vontade enorme de estar na escola, e de aprender.

São fatos que nos motiva enquanto graduandas em pedagogia, a buscar novas práticas que favoreçam um ensino de qualidade, sendo ao mesmo tempo prazeroso, sem fugir do nosso foco que é as dificuldades de leitura e escrita. Tudo isso demonstra que as nossas práticas foram agradáveis em todos os sentidos e que houve um aprendizado.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. In: _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.52, 131.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção**. 2. ed.- Porto Alegre: editora:mediação, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Glauce. **Beira do Rio**. Pará: Jornal da Universidade Federal do Pará, AnoVI, nº80, Fevereiro de 2010. Disponível em: http://www.ufpa.br/beiradorio/novo/index.php?view=article&catid=3%3Aedicao7&id=23%3Acontacao-de-historias-nao-e-brincadeira&option=com_content&Itemid=13 Acesso em: 08/03/2010.

RIBEIRO, Renata Rosa Russo Pinheiro Costa. SOUSA, Célia Camelo de. **A Contação de História para Crianças com Necessidades Especiais**. Ceará: IFCE, 2009. Disponível em: www.intv.ifce.edu.br/eventos2009/.../a94feadec3bc7cfe56f8c96804ce.doc Acesso em: 05/03/2010.